

PALCO

JUIZ DE FORA, JULHO, 2011. ANO III. EDIÇÃO ESPECIAL

UFJF E PRÓ-MÚSICA SINFONIA DE CANTOS

UM GALO SOZINHO NÃO TECE A MANHÃ: ELE PRECISARÁ SEMPRE DE OUTROS GALOS

Tecendo a manhã, poema durante anos arquitetado por João Cabral de Melo Neto, serve como exemplo, mesmo profecia, em relação à recente incorporação do Centro Cultural Pró-Música pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Ao assumir o acervo do tradicional órgão cultural juiz-forano, UFJF e Pró-Música unem seus cantos em uma sinfonia uníssona. A discussão em torno da união começou ainda no primeiro mandato do reitor Henrique Duque de Miranda Chaves Filho, em 2008. Hoje, o potencial do estratégico enlace ecoa em um cenário de várias e convergentes nascentes; Pró-Música e UFJF serão pontas – e cantos – que, afinadas, irão reverberar no curso de música (também inaugurado na gestão Duque) e em

Homem: “Toda pessoa tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de gozar das artes e de aproveitar-se dos progressos científicos e benefícios que deles resultam”.

Ao prever que “a inserção da ação cultural da Universidade junto à comunidade, aos criadores e aos produtores culturais deve-se direcionar para o futuro, reconhecer a lição construtiva do passado e se sentenciar criticamente sobre o presente como referências determinantes”, a Pró-reitoria de Cultura cumpre seu papel. Dessa forma, segundo o pró-reitor de Cultura, José Alberto Pinho Neves, “a UFJF se abre ao Pró-Música, recebendo-o tal como o galo cantador que deve eclodir



NESTA EDIÇÃO

MÚSICA
HENRIQUE DUQUE

COMPROMISSO
DIREÇÃO DO
PRÓ-MÚSICA

PERCURSO
PROPOSTA
CULTURAL

SINERGIA
O PARECER DO
CONSELHO

HISTÓRIA
DA FUNDAÇÃO À
INCORPORAÇÃO

áreas bem delimitadas a que a Pró-reitoria de Cultura exige diariamente singularidades e iniciativas que possam definir a cidadania como cultura no seio fundamentalista da crença da evolução do homem em seu meio.

A UFJF de um lado e o Pró-Música de outro tecem, agora juntos, um vínculo inequívoco, sendo, afinal, duas grandes forças juiz-foranas que, desde o início da segunda metade do século XX, extrapolam fronteiras e conseguem, efetivamente, horizontes de dimensões hipertextuais. Nesse sentido, UFJF, e seu inquestionável crescimento na era Duque, e o Pró-Música, especialmente com sua dimensão internacional com o Festival de Música Colonial e Música antiga, abrem, a partir de agora, uma nova frente: a de somar cantos e produzir alteridades, conhecimentos, memória.

DIREITO À CULTURA

O reitor Henrique Duque reitera o propósito da UFJF em relação à valorização da cultura em seu plano institucional, explícito na apresentação da Pró-reitoria de Cultura, criada em 2006, em sua primeira gestão: “Ao pensar a cultura no âmbito da Universidade, estabelecemos como princípio a concepção de cultura como direito, impondo à política cultural uma meta de universalização do acesso aos meios de criação, difusão e fruição de bens culturais; o que pressupõe tratar cada cidadão como um agente cultural, além de incluir o campo da cultura popular e postular a ampla participação dos cidadãos”.

Como no poema já citado, UFJF e Pró-Música unem forças “para que a manhã, desde uma tela tênue, se vá tecendo”. A própria direção do Centro Cultural, na voz de seu vice-presidente Júlio César de Sousa Santos, assegura sua comunhão com os propósitos da UFJF, que opta pela concepção de cultura como um direito de todos, parte integrante da Declaração Universal dos Direitos do

o seu canto, harmonizando-o a outros tantos que, com certeza, virão, a fim de continuar a tecer as manhãs culturais da terra de Pedro Nava”.

Com essa união, a Universidade assegura a continuidade do trabalho realizado pelo Pró-Música ao longo dos últimos 40 anos e, em consequência, fomenta a produção e as manifestações culturais de forma compartilhada com outros setores criativos da sociedade. Assim, a UFJF trabalha para a preservação da memória de uma instituição que, dentre outras promoções, hoje é conhecida por levar aos quatro cantos do mundo o nome de Juiz de Fora com seu Festival Internacional.

A integração, o intercâmbio de bens e as atividades culturais que estimulem a formação e a ampliação do mercado de trabalho na área cultural são objetivos da Universidade, materializados nos últimos anos com a criação, em 2009, do bacharelado em Música do Instituto de Artes e Design (IAD) e do Departamento de Música, neste ano de 2011. É nesse novo cenário cultural que a UFJF acolhe o Pró-Música, iniciativa elogiada pelo assessor do Ministério da Educação, Carlos Alberto Ribeiro De Xavier, que reconhece os esforços do reitor Henrique Duque em valorizar a cultura no plano institucional da UFJF.

Ribeiro De Xavier constata o pioneirismo da UFJF e seu potencial no âmbito da cultura, assegurando que “é nessa direção, a da expansão com qualidade de ensino, que iremos alcançar os objetivos postos em 2007 no Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE), auxiliados pelos princípios norteadores da política cultural da Pró-reitoria de Cultura da UFJF, que abrangem: o incentivo à produção cultural; a memória da cultura; a arte-educação, formação e cidadania; a dinamização dos espaços culturais; e a construção da imagem da Universidade”.



MÚSICA O ENLEVO DA ALMA

A Universidade Federal de Juiz de Fora ainda desfrutava da sua juventude institucional quando foi criado em Juiz de Fora o Centro Cultural Pró-Música, que veio a nos ensinar algumas lições. Primeira lição: que a música erudita pode e deve ser difundida para todos; que a música antiga não tem fronteiras, independe de classe, crença, ou de qualquer outro fator discriminatório, bastando apenas que seja apresentada a todos.

Segunda lição: antes mesmo dos movimentos sociais, das ONGs, da conscientização da sociedade civil, brasileiros em Juiz de Fora se uniram com um objetivo comum e, valente e abnegadamente, construíram um patrimônio que ultrapassou fronteiras. Um patrimônio cultural de grande relevo e importância, projetando a cidade de Juiz de Fora para o Brasil e para o Mundo.

Terceira lição: esses mesmos abnegados combatentes pela cultura atacaram em diversas frentes, levando cultura e disponibilizando a arte em suas mais diversas manifestações para todos os públicos e para todas as gentes.

Ao longo de sua existência, UFJF e Centro Cultural Pró-Música construíram diversas parcerias e, agora que a Universidade acabou de completar 50 anos, resolveram investir na mais audaciosa parceria jamais sonhada pelas duas. Resolveram se unir, de maneira cabal e definitiva, em prol da cultura e da arte. A Universidade, agora com seu curso de música, com um bacharelado interdisciplinar de artes voltado para as mais diversas manifestações do espírito humano, com diversas formas de atuar no palco cultural da cidade de Juiz de Fora, seja no Cine-Theatro Central, seja no Museu de Arte Murilo Mendes e em diversos outros pro-

jetos permanentes ou temporários, e o Pró-Música, com suas atividades de extensão musical, com seu coral, orquestra, conjuntos de câmara, e festival dedicado à manutenção da música colonial brasileira, e tantas outras ações culturais nos mais diversos campos, são, agora, uma única e sólida Instituição.

A partir da doação de todo o patrimônio do Centro Cultural Pró-Música para o patrimônio da UFJF, aprovado pelo Egrégio Conselho Superior em 30 de março de 2011, nasce uma nova realidade para a música erudita, para os diversos campos de atuação cultural.

Sabemos, como bem disse Guimarães Rosa, que “o real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia”. Nós, Universidade Federal de Juiz de Fora e Pró-Música, a partir de agora, construiremos juntos o nosso caminhar, faremos travessias por entre as veredas dessas “minas dos matos gerais”, continuando a levantar a bandeira da cultura, do enlevo do espírito. O real se fará, portanto, nesse caminhar entre as veredas, não mais sozinhos ou em parceria, mas formando um único e mesmo caminho.

E assim continuaremos espalhando luz, levando conhecimento, não mais na aridez da ciência, mas com os acordes musicais que embalam a alma.

Henrique Duque de Miranda Chaves Filho
Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora

COMPROMISSO PELA CONTINUAÇÃO DA CULTURA

A história pesquisada com justiça e isenta de qualquer parcialidade é elemento que deve ser respeitado. Hoje o Centro Cultural Pró-Música fecha um ciclo de constantes e ininterruptos trabalhos na área da cultura e da educação, na formação de público e de músicos com importantes benefícios sociais para a cidade de Juiz de Fora. Aqui, a instituição conquistou o respeito, a admiração e o apoio de centenas de milhares de cidadãos juiz-foranos.

O Pró-Música chega aos seus 40 anos como fruto do propósito e do idealismo da família Sousa Santos. Sonho transformado em luta, em um doar-se consciente que produziu resultados hoje marcantes na vida cultural da cidade. A partir da força da juventude de seus idealizadores, da crença no poder da arte, foi edificada, durante quatro décadas, esta organização civil sem fins lucrativos com atuação verdadeiramente pública.

Assim é que, conscientes do dever cumprido e desejosos de que o Pró-Música possa continuar a existir, os diretores procuraram a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), na pessoa do Magnífico Reitor Henrique Duque de Miranda Chaves Filho, propondo que a instituição – de

poder universal – encampasse o trabalho até aqui realizado, mantendo-o e – esta é nossa convicção – tornando-o ainda maior.

Para isto, foi proposta a doação, sem nenhum ônus financeiro para a UFJF, de todo o patrimônio material – prédio do Teatro Pró-Música, os demais bens existentes – e o legado de sua marca e de suas realizações. A proposta foi acolhida de imediato pelo reitor – homem visionário e de grande espírito empreendedor –, trabalhada nos últimos anos em conjunto pela direção do Pró-Música e pela Pró-reitoria de Cultura, através do pró-reitor José Alberto Pinho Neves, e, agora, aprovada pelo Conselho Superior da UFJF.

Aqui se encerra este primeiro ciclo de nossos trabalhos. Assinam esta página histórica para a comunidade seus diretores.

Maria Isabel de Sousa Santos, Presidente
Júlio César de Sousa Santos, Vice-presidente
Hermínio de Sousa Santos, Secretário-geral

Quero destacar a relevância da iniciativa da Universidade Federal de Juiz de Fora em valorizar a cultura em seu plano de desenvolvimento institucional. Assim como outras universidades que tinham grande potencial, mas desenvolviam poucas atividades no campo da cultura, vemos hoje, e é justo reconhecer, o pioneirismo da UFJF. É nessa direção, o da expansão com qualidade do ensino, que iremos alcançar os objetivos postos, em 2007, no Programa de Desenvolvimento da Educação.

Carlos Alberto Ribeiro De Xavier, assessor do Ministério da Educação



PERCURSO PATRIMÔNIO IMATERIAL

Em carta-ofício ao Magnífico Reitor Henrique Duque de Miranda Chaves Filho, em 4 de setembro de 2008, os dirigentes do Centro Cultural Pró-Música solicitaram um estudo sobre a possibilidade de a instituição ser incorporada pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Por Portaria nº 88 de 5 de fevereiro de 2009, o Magnífico Reitor constituiu Comissão formada por representantes da UFJF, do Pró-Música e do Ministério da Educação para promover estudo de incorporação pela UFJF do Centro Cultural Pró-Música. Em cumprimento à portaria, em 14 de junho de 2009, a Comissão sugeriu ao Magnífico Reitor a Minuta do Protocolo de Intenções a ser firmado entre as partes envolvidas, compatível com o Estatuto do Centro Cultural Pró-música e com o Estatuto e Regimento Geral da UFJF. Atendendo à sugestão da Pró-reitoria de Cultura, o Magnífico Reitor nomeou, pela Portaria nº 739, de 20 de agosto de 2010,

nova Comissão, composta por representantes das partes envolvidas, da Fundação Museu Mariano Procópio (MAPRO), da Fundação de Apoio e Desenvolvimento ao Ensino, Pesquisa e Extensão (FADEPE-JF), para efetuar verificação do melhor modelo de incorporação, analisar ativos e passivos do Pró-Música; promover o levantamento do seu patrimônio; apresentar sugestão de proposta jurídico-cultural; bem como minuta do Regimento e Plano Diretor a serem aprovados pelo Conselho Superior da UFJF. Em 17 de setembro de 2010, a Comissão encaminhou ao Magnífico Reitor o estudo detalhado do seu objetivo para análise e providências cabíveis. Dando continuidade ao processo, a Secretaria-Geral da UFJF solicitou relato e parecer à Conselheira Profa. Dra. Diva Chaves Sarmento que, submetidos à apreciação do Conselho Superior da UFJF, lograram aprovação em 30 de março de 2011.

SINERGIA INTERESSES COMUNS

O Centro Cultural Pró-Música, fundado no ano de 1971, constituiu-se como sociedade civil sem finalidade lucrativa registrada sob o nº 318 às folhas 140 a 140 verso do Livro A-1 do Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Juiz de Fora. A Associação foi reconhecida de Utilidade Pública em âmbito Federal pelo Decreto nº 86.238/81, em âmbito Estadual pela Lei nº 6.017/72 e em âmbito Municipal pela Lei nº 4.000/72. O Centro Cultural Pró-Música, desde sua criação, tem atuado de forma determinada na difusão da música, principalmente a música antiga e erudita e formação musical de novas gerações. Os estudos realizados pelas Comissões designadas para analisar a proposta de incorporação do Pró-Música à UFJF permitem perceber a sinergia entre os propósitos das duas instituições no que concerne à promoção e divulgação da cultura da região. A criação do Instituto de Artes e Design, na UFJF, compreendendo, entre outros, o curso de música, assinala interesses comuns. Entende-se que o acervo e a experiência acumulada pelo Pró-Música podem ampliar os campos de ação da Universidade nas áreas da pesquisa, do ensino e da extensão. [...] A proposta é incorporar o Pró-Música como Órgão Suplementar da Reitoria, e a Minuta de Regimento procura disciplinar a missão e os objetivos do órgão garantindo que estejam em consonância com os interesses e a perspectiva histórica das duas instituições.

Pelo exposto e nos termos em que se define a proposta, sou favorável a que o Conselho Superior da UFJF manifeste-se pela solicitada incorporação. SMJ.

Diva Chaves Sarmento
Conselheira-relatora do processo de incorporação do
Centro Cultural Pró-Música à UFJF



No início dos anos 70, assistimos, com entusiasmo, à criação do Centro Cultural Pró-Música, sonhada pelo casal Maria Isabel e Hermínio de Sousa Santos, apoiada por outros idealistas. Quarenta anos após a aventura cultural, social e educativa, alcança sua maturidade com trabalhos arrojados, como o Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga, que vai para sua 22ª edição, situando Juiz de Fora, Minas e Brasil no centro de grandes realizações. Nesse momento especial, a Universidade inicia o processo de incorporação do Pró-Música, o que contribuirá para a continuidade das ações, assegurando à UFJF decisiva aproximação com a sociedade, cumprindo sua finalidade no campo da extensão.

Murílio de Avellar Hingel, ministro da Educação de 1992 a 1994

Mais um avanço extraordinário se registra nessa incorporação. Vibram todos os que acreditam, como eu creio plenamente, que só há educação, de fato, em quadro cultural como o que se demarca na Universidade Federal de Juiz de Fora.

Ângelo Oswaldo de A. Santos
Prefeito de Ouro Preto, membro da Academia Mineira de Letras

Nós, do corpo docente do Departamento de Música do Instituto de Artes e Design da UFJF, celebramos imensamente esta união entre duas das mais importantes instituições de ensino e cultura da cidade de Juiz de Fora certos de que o todo resultante fortalecerá cada uma das partes envolvidas numa contínua celebração da arte musical. Vida longa a essa maravilhosa e surpreendente colaboração entre titãs de nossa terra!

Luiz Eduardo Castelões
Departamento de Música do Instituto de Artes e Design da UFJF

Talvez terei assistido, em vida, ao mais comovente momento de generosidade, quando o Pró-Música – esse exemplo incontestado de uma vasta obra humana e musical dos Sousa Santos –, agora, após 40 anos de diuturna entrega, é ofertado pronto e dádivo à Universidade Federal de Juiz de Fora.

Carlos Bracher
Artista plástico

Não posso ignorar a grande importância de se transferir à Universidade Federal de Juiz de Fora o patrimônio e o prestígio que o Centro Cultural Pró-Música capitalizou nessas quatro décadas de sua existência e atividade ininterrupta. Em primeiro lugar, porque fica patente o reconhecimento da instituição federal a um empreendimento cultural, cuja importância não tem similar na história da cidade. É, pois, uma grande herança, e creio que são devidos cumprimentos ao reitor Henrique Duque, que preside a tão importante transição.

Wilson Cid
Jornalista



HISTÓRIA QUATRO DÉCADAS DE CULTURA

No início dos anos 1970, mais precisamente em 1971, o casal Maria Isabel e Hermínio de Sousa Santos e um grupo de colaboradores liderados pelo pianista Arnaldo Estrella começaram a tornar realidade o sonho de dar à cidade de Juiz de Fora (MG) um concerto mensal de música erudita. Do sonho do recital mensal surgiu o Centro Cultural Pró-Música, uma associação sem finalidade lucrativa, de utilidade pública municipal, estadual e federal. Deste sonho realizado, nasceu o Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga e o Projeto Ação Social Através da Música.

Conhecido no Brasil e no exterior por promover o Festival e pelo trabalho de formação de músicos de orquestra, o Centro Cultural Pró-Música é um dos raros exemplos de trabalho contínuo em prol da cultura sem ligação direta com o poder público. São quatro décadas – que se completam no final deste ano – de atividades ininterruptas na formação de músicos e de público, além da abertura de mercado para músicos eruditos. Além de realizar o Festival que projetou a cidade de Juiz de Fora – Minas Gerais – no cenário cultural para o Brasil e para o mundo, o Pró-Música permanece em contínua atividade 12 meses por ano. O centro promove as séries mensais Clássicos Pró-Música, Terças Musicais e Música nas Igrejas, além de exposições em sua Galeria Renato de Almeida – principal espaço para mostra de artes plásticas em Juiz de Fora nas décadas de 70 e 80.

MÚSICA E SOCIEDADE

A Escola de Artes Pró-Música, onde funciona seu projeto de bolsas de estudo com empréstimo de instrumentos, é outra destas ações permanentes. Em seus cursos livres e através do acesso dos alunos a professores de referência, formam-se continuamente novos valores para algumas das mais destacadas orquestras no cenário da música de concerto do país ou para os próprios grupos da associação.

Paralelamente à consolidação da escola de artes, a entidade trabalhou para criar e manter grupos próprios. Hoje, são dez formações estáveis, entre orquestras e conjuntos de câmara. Além da internacionalmente conhecida Orquestra Barroca, são mantidos pelo Centro Cultural as orquestras Sinfônica, de Câmara, Escola, Pré-Escola, de Jazz, e o Quarteto Spalla Pró-Música, além de Coral, Camerata Jovem e Músicos de Capela.

Com a participação de parceiros da iniciativa privada, o Centro Cultural passou também a investir em eventos de abrangência nacional e internacional. Assim surgiram os consagrados concursos nacionais de piano e de cordas, o Pró-Jazz Festival e o próprio Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga.

Desde a fundação, a direção do Pró-Música estava atenta a um movimento ainda nascente no Brasil, o da música antiga. O primeiro rebento foi o conjunto *Pro Musica Antiqua*, criado em 1978. A partir daí, a instituição investiu na aquisição de instrumentos apropriados – até mandou construir violinos barrocos, já que não havia exemplares no país – e na formação de novos grupos voltados para o repertório.

A criação do Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga – com a primeira edição aberta em 8 de julho de 1990 – veio como consequência natural desta patente vocação do Centro Cultural para a música antiga. Em 22 anos, que completa em 2011, o evento cristalizou estes objetivos e os ampliou tornando o trabalho realizado em Juiz de Fora referência nacional e mundial no ensino e na interpretação da música colonial e antiga.

Nesta história de muitas dificuldades, leais parcerias e inúmeros resultados culturais para o país, o Centro Cultural recebeu o reconhecimento de público e crítica, mas também a confirmação do sucesso desta trajetória através de prêmios de importância nacional e internacional. Em 1994, foi agraciado com a Insígnia da Inconfidência, concedida pelo Governo do Estado de Minas Gerais. Em 2000, o Festival recebeu o prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade do Ministério da Cultura, através do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), na categoria preservação de bens móveis e imóveis. A distinção, de caráter nacional, é oferecida anualmente pelo IPHAN a ações de preservação do patrimônio cultural brasileiro que, em razão da sua originalidade, vulto ou caráter exemplar, façam-se dignas de registro, divulgação e reconhecimento.

Em 2002, o Pró-Música recebeu a Ordem do Mérito Cultural do Ministério da Cultura por sua contribuição na divulgação mundial da cultura brasileira. A insígnia concedida pela Casa Civil da Presidência da República e pelo Ministério da Cultura é o maior prêmio que uma instituição dedicada à cultura no Brasil pode alcançar. De todas as ordens existentes em Portugal e no Brasil, esta é a única destinada especificamente a honrar e estimular a cultura, o que a torna ainda mais representativa para uma associação, sem fins lucrativos, que mantém um trabalho constante nas áreas cultural, artística, educacional e social e que, através dos Festivais de Música Colonial Brasileira e Música Antiga, conseguiu projetar a cultura brasileira no exterior.

Já em 2007, o agraciado foi o violinista barroco e diretor artístico do Festival, Luís Otávio Santos, pelo reconhecido trabalho de divulgação da cultura brasileira no exterior. O Mérito Comendador Henrique Guilherme Fernando Halfeld foi concedido pela Prefeitura de Juiz de Fora em 2006.

Foi assim que, com a participação de inúmeros colaboradores e admiradores, a proposta inicial de compromisso para a realização de um concerto por mês se transformou em um verdadeiro complexo de atividades culturais com espaço próprio – um teatro com capacidade para 500 pessoas – e cerca de 3.800 eventos realizados. Uma verdadeira obra de idealismo e persistência construída com o objetivo de conquistar um avanço na capacidade de produzir cultura em nosso país.

Centro Cultural Pró-Música